

Trabalho apresentado no 17º CBCENF

Título: FATORES DE RISCO RELACIONADOS ÀS INFECÇÕES EM SÍTIO CIRÚRGICO

Relatoria: TAYANE SIQUEIRA DE LIMA E SILVA

NAYRA SAMANTA ALVES LUZ

Autores: RÔMULO DIAS MOREIRA

IZABEL CRISTINA DA SILVA CARVALHO

MYCHELANGELA DE ASSIS BRITO

Modalidade: Pôster

Área: Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Infecções de Sítio Cirúrgico (ISCs) são as principais infecções relacionadas a complicação cirúrgica e um dos meios de estudo para se conhecer o nível de assistência à saúde. Essas infecções são causadas principalmente por bactérias e podem ser divididas em três categorias: incisional superficial, incisional profunda e órgãos ou cavidades. **OBJETIVO:** Conhecer os fatores que contribuem para ocorrência de infecções em sítio cirúrgico. **METODOLOGIA:** Trata-se de um levantamento bibliográfico, onde utilizou-se artigos indexados nas bases de dados: BDNF, LILACS e SCIELO, idioma português, texto completo, entre os anos de 2009 à 2014, com os descritores Decs: fatores de riscos, infecção de ferida operatória, cuidados de enfermagem. **RESULTADOS:** Os cinco artigos encontrados nas referidas bases de dados estão relacionados com os descritores. A ISC ainda se constitui uma das principais causas de morbidade em pacientes cirúrgicos, sendo que fatores comuns como a idade, condição clínica, tempo de internação pré-operatória, uso inadequado da antibioticoprofilaxia cirúrgica, duração do procedimento e contaminação da ferida cirúrgica são considerados os principais indicadores de risco. As ISC aumentam em cinco vezes a possibilidade de reinternação, permanecendo o paciente hospitalizado por aproximadamente doze à treze dias, aumentando risco de adquirir outras infecções e levá-lo ao óbito. Através do conhecimento adequado, deve-se discutir quão seguros são os ambientes e os processos empregados na prestação do cuidado à saúde. A vigilância do paciente cirúrgico na maioria das instituições tem ocorrido somente durante o período de internação. Os métodos assistências utilizados atendem parcialmente as necessidades dos cuidados, pois processos como lavagem das mãos, uso correto de antimicrobicos e a realização de pós-operatórios são importantes meios de prevenção de infecção quando bem realizados. **CONCLUSÃO:** A vigilância dessas infecções deve ser feita durante a internação e após a alta do paciente, pois as ISCs são passíveis de prevenção em sua maioria. Esses dados apontam a necessidade de revisar e sistematizar as intervenções de enfermagem para prevenção e controle de ISC. A identificação precoce da complicação relacionada ao período pós-operatório auxilia na elaboração de métodos para se intervir no processo.